

LIVROS PARA TUDO E TODOS

“Quando tenho algum dinheiro, compro livros. Se ainda sobrar algum, compro roupa e comida.” Erasmo

Chega de embromação, chega de fome zero. Livro para tudo e todos! Leitura, educação e conhecimento, ao invés de pão e circo. Se, como disse Rui Barbosa, um país se faz com homens e livros, sem livros e com arremedos de homens como esses que absolvem corruptos, daqui não surgirá uma nação melhor nunca.

Dia 18 passado foi o Dia Internacional do Livro. Por aqui raras manifestações de entusiasmo pela data, como a da Livraria Paulus que, através da iniciativa, da divulgadora Michelle levou bons livros de autores maranhenses como Ubiratan Teixeira, Wilson Melo e Joana Bittencourt às crianças empolgadas. Vozes que clamam no deserto deste Brasil cultural, posto que nosso presidente da nossa República não gosta de livros, seu ministro de cultura também não e o povo brasileiro, talvez por falta de incentivo, gosta cada vez menos. A situação é triste. Na França e Estados Unidos lêem-se, em média 5 vezes mais livros que no Brasil. Um terço dos alunos brasileiros da primeira à quarta série nunca pegou espontaneamente um livro para ler. Portanto, o Brasil tornou-se um dos poucos lugares do mundo em que urge fazer propaganda para lembrar os benefícios do livro, antes que seja tarde demais. Se é assim, como sugestão aos governos, vamos a ela:

1. Livros são amigos fiéis. Os humanos são tão desleais com sua própria espécie que elegeram o cachorro como seu amigo mais fiel. Mas cachorros latem muito, são imprevisíveis e, por vezes, atacam velhinhas e crianças. Vinícius de Moraes, para quem o uísque era o amigo mais fiel dizia que o uísque era o cachorro engarrafado. Ora, livros são mais fiéis ainda, porque não abandonam seus amigos como os humanos, não dão ressaca como o uísque, nem atacam velhinhas e crianças, pelo contrário acariciam suas almas para que adormeçam. Vai ser amigo assim... nas páginas!

2. Livros trazem felicidade. Felicidade, o que é isso? Livros também não sabem, mas, pelo menos, ajudam a descobrir seus humores. Por vezes até iludem seus leitores como os de auto ajuda (afinal de contas, ninguém é perfeito!), mas, pelo menos ajudam a procurá-la. Ninguém foi tão feliz nos dias de criança como quando descobriu nas páginas de um livro sua Cinderela, seu Robinson Crusoe, ou sua Branca de Neve e os sete Anões. Nem, quando mais tarde, adolescente descobriu sua Ana Karenina, sua Capitu, sua Iracema. Pensando bem, livros não trazem felicidade, são a felicidade.

3. Livros curam doenças. Que o tempo é o melhor remédio, isso ninguém discute. Ora, livros são feitos de tempo e memória como os humanos, com a diferença que para estes, o tempo se vai e a memória se dilui. Livros, ao contrário, são resistentes ao tempo e, por isso, são remédios eternos, sem prazo de validade, que não aceitam genéricos e são capazes de curar várias doenças ao mesmo tempo desde as dores de cotovelo até as da incompreensão. Livros curam até insensatez.

4. Livros são Confiáveis. Livros não são corruptos, mostram sua cara de pronto, não usam subterfúgios para enganar. Se não concordam com suas convicções dizem isso de cara, na primeira página. Para eles não existe essa de para bom entendedor meia palavra basta. Livros usam palavras mais que inteiras, pensadas, e uma frase bem pensada sobrevive até à morte. Um corrupto provavelmente nunca leu a Bíblia, e se leu, não entendeu.

5. *Livros são viajantes.* Viajar sem sair do lugar? Não é tão difícil assim. Basta pegar um livro e começar a ler. Nada de Londres, Paris ou as mesmices das cidades americanas tão impregnadas da cultura globalizada a que nos submetemos voluntariamente. O livro é uma viagem por mares e mundos nunca antes navegados. E sem pagar agente de viagem.

6. *Livros trazem liberdade.* Livros não nos sufocam, não nos escravizam como a televisão, trocando nossa liberdade de pensar pela comodidade da imagem. Todo aquele viciado em livro é viciado em liberdade. Porque em qualquer lugar do mundo basta ter como arma um livro para enfrentar o tempo e a falta de tempo. As filas tornam-se suportáveis, as viagens menos longas, a espera menos angustiante. Como nas palavras de Marcel Proust “Um único minuto de leitura libertado da ordem cronológica do tempo, recriava em nós o ser similarmente libertado.”

Resumindo:

“Não faça como o presidente da nossa república, leia livros. Mas por segurança não empreste-os pois segundo a sabedoria popular existem duas coisas que você jamais deve fazer com um livro, a primeira é emprestar, a segunda devolver.”

José Ewerton Neto
Engenheiro, autor de *O menino que via o além.*

ewerton.neto@hotmail.com